

Os “Mistérios” das Vindas do Messias

Existem várias profecias bíblicas, das quais talvez a mais relevante neste aspecto seja a das 70 semanas de Daniel, que, quando analisadas nos permitem obter datas muito precisas acerca das vindas do Messias. Não cabe, no entanto, no âmbito deste artigo analisar tais profecias que lidam directamente com o assunto mas sim revelar informação que na maior parte das vezes está “escondida” em textos e factos aparentemente banais à nossa frente, mas que é simbólica do plano de YHWH¹ para a humanidade. Estas e outras coisas semelhantes são designadas por mistérios.

Toda a Judeia aos tempos de Herodes sabia que a vinda do Messias estava para breve. Era inevitável. Os rabis sabiam ler as Escrituras e sabiam fazer as contas aos dias indicados em profecias como a das 70 semanas. Sabiam também ler os mistérios ocultos nas Escrituras e estas coisas eram ensinadas todos os Sábados nas Sinagogas.

De tal forma eles sabiam interpretar estes sinais e profecias que eles próprios dividiram o plano de YHWH nas suas várias fases:

- “*Olam ha-zeh*” – Mundo Presente – de 1 a 6000² anos após a queda de Adão. Este período era, por sua vez, dividido:

0001 – 2000 anos → Período da Desolação (sem Tora – ou sem “Lei/Instrução” de Deus)

2000 – 4000 anos → Período da Tora e/ou da Vinda do Messias

4000 – 6000 anos → Dias do Messias e/ou Últimos Dias

- “*Atid Lavo*” – Época Futura – dos 6000 aos 7000 anos

Milénio (o sétimo após a queda de Adão); O Reino do Messias; período de descanso e restauração para o qual aponta o dia de Sábado.

- “*Olam ha-bah*” – Mundo Porvir – Eternidade (o tempo não existe)

O Messias (homem) entrega o Reino ao Pai (a YHWH); YHWH reina directamente.

É portanto, por de mais evidente, que os rabis judaicos sabiam interpretar as Escrituras e sabiam, por alturas do reinado de Herodes, que o período dos

¹ O Tetragrama que compõe o Nome de Deus, conforme revelado nas Escrituras e que, segundo o entendimento do autor, se pronuncia “IAUE” (transcrito Yahweh em língua inglesa).

² Os 6000 anos indicados nas Sagradas Escrituras referem-se aos anos contados desde a queda de Adão. Isto em nada contradiz o que a ciência actual nos revela quanto aos milhões de anos de idade da Terra. As próprias Escrituras sugerem que assim seja e que tenha havido criações anteriores, algo que está fora do âmbito deste artigo analisar.

4000 anos após a queda de Adão se estava a completar e a vinda do Messias estava eminente.

Antes propriamente de vermos alguns dos mistérios das Escrituras que nos revelam aspectos desta estrutura do plano de YHWH, convém ter presente que a linguagem é simbólica (ou seja, estamos a ir muito além do sentido literal do texto) e que, em linguagem profética, um dia pode equivaler a um ano (Salmo 90:4; 2.Pedro 3:8) e um ano bíblico pode equivaler a mil anos (Isaías 61:2; Lucas 4:19).

O 4º dia da Criação

Em Génesis 1:14-19 vemos que é no 4º dia da criação que surgem os dois grandes luminares (o sol e a lua) para fazer separação entre a luz e as trevas.

Génesis 1:17-19

“17 E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra, 18 E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que era bom. 19 E foi a tarde e a manhã, o dia quarto.”

É inevitável não fazer a ligação entre o aparecimento dos luminares ao 4º dia com o aparecimento daquele que era verdadeiramente a Luz do Mundo ao 4º milénio (1 dia ⇔ 1000 anos).

João 8:12

“Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida.”

João 9:5

“Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.”

João 1:5

“E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.”

João 1:9

“Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo.”

O Trono de Salomão

2.Crónicas 9:17-19 e 1.Reis 10:19 ambas descrevem o trono de Salomão. Em ambas as passagens nos é dito que 6 degraus conduzem ao trono do rei.

Ora O Rei, o verdadeiro Rei, o Messias que virá na qualidade de Rei Eterno estabelecer o seu Reino milenar, falo-à ao fim de 6000 anos.

As Bodas de Caná

De entre os quatro evangelhos do chamado “Novo Testamento”, o mais rico em mistérios é precisamente o de João. Logo no início desse evangelho (capítulos

1 e 2) encontramos a descrição de um conjunto de dias que culminam com o célebre episódio das bodas de Caná.

Se nos dermos ao trabalho de contar os vários dias dessa narrativa, verificamos que os primeiros quatro dias estão descritos em João 1:19,29,35 e 43. Até aqui, nada a assinalar. Ao quarto dia porém, vemos o Cristo a empreender uma viagem e verificamos que ele só volta a aparecer passados 3 dias – ou seja, no 7º dia – já nas bodas.

João 1:43; 2:1-2

“1:43 No dia seguinte [4ºdia] quis Jesus ir à Galileia... 2:1 E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galiléia; e estava ali a mãe de Jesus. 2 E foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas.”

Mais uma vez é quase impossível não associar isto ao facto do Messias ter estado no nosso meio no 4º milénio (1 dia ⇔ 1000 anos), ter ido para o Pai, e voltar novamente passados 3 dias (ou 3000 anos), no 7º milénio, para as Bodas.

Apocalipse 19:7,9

“Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou... E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.”

O Dilúvio

Génesis 7:6

“E era Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.”

O dilúvio foi nada mais, nada menos que o juízo de YHWH sobre uma humanidade rebelde e corrompida (tal como está hoje). Mais uma vez vemos o número 6 na idade de Noé que tinha 600 anos quando veio o juízo de YHWH sobre a terra.

Se virmos neste seis mais uma imagem dos 6000 anos atribuídos ao homem após a queda de Adão, facilmente conseguimos extrapolar que o juízo virá sobre a terra ao fim de 6000 anos (Apocalipse 19).

O Casamento de Isaac e o Nascimento de Jacob/Israel

Após o célebre episódio do quase sacrifício de Isaac no monte Moriah naquele que é talvez o mais evidente tipo do sacrifício que o Cristo viria exercer por nós, Isaac desaparece da narrativa bíblica para só voltar a aparecer novamente aquando do seu casamento com Rebeca aos 40 anos de idade (Gén.25:20).

O seu filho Jacob/Israel nasce vinte anos mais tarde quando ele tinha já 60 anos (Gênesis 25:26).

Também aqui conseguimos ver a tipologia em que o Messias desaparece após o seu sacrifício no monte Moriah após ter estado no nosso meio no final do 4º milénio. É lícito dizer que ele veio nessa altura desposar-se com a sua noiva Israel, partiu e, à semelhança do que acontecia nos casamentos hebraicos, voltará num dia escolhido pelo pai do noivo para vir buscar a noiva, levá-la para o seu tálamo e consumir o casamento. Ele veio desposar-se no 4º milénio (os 40 anos de Isaac) e virá consumir o casamento numa altura em que, segundo as profecias, Israel, a sua noiva nascerá de novo no final do 6º milénio (os 60 anos de Isaac em que nasce Israel).

A Transfiguração

Mateus 17:1-2

“1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte, 2 E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.”

Mais uma vez o relato bíblico nos dá um pormenor que à primeira vista parece ter pouca ou nenhuma relevância. É aparentemente inconsequente para o que está a ser narrado que o episódio da transfiguração descrito neste capítulo de Mateus tenha ocorrido após 6, 10, 20 ou 30 dias do episódio anterior, mas já não é irrelevante se, ao desligarmos a sequência da narrativa do capítulo anterior, lermos que a transfiguração acontece após 6 dias (1 dia ⇔ 1000 anos) ou 6000 anos.

YHWH promete-nos que um dia também nós seremos revestidos de um corpo incorruptível de luz:

1João 3:2

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.”

...transformação essa que nos é também revelada em

Lucas 20:36

“Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição”.

...e sabemos que isto acontecerá somente após 6000 anos.

Sabemos que da mesma forma que o Cristo seleccionou aqueles que subiriam com ele ao monte, também após 6 dias ou 6000 anos os escolhidos de YHWH

subirão ao seu monte santo. Em linguagem profética 'monte' significa 'reino', logo temos aqui uma imagem do Reino Milenar do Cristo após 6000 anos onde ele reinará com os seus escolhidos.

Os Filhos de Jacob e Leia

Os filhos de Leia, a mulher não amada e mesmo desprezada de Jacob, têm um particular significado pois são dados por YHWH em termos de compensação pela sua falta de favoritismo junto do marido, enquanto fecha a madre a Raquel, a mulher que este amava. É de Leia que nascem, entre outros, Levi e Judá, de onde viria a nascer o Messias.

Judá, cujo nome significa 'louvor' é o 4º filho de Jacob, facto que, por esta altura já não nos deve surpreender pois o Messias nasce no final do 4º milénio da tribo de Judá.

Após o nascimento do seu 4º filho, Judá, Leia deixa de conceber durante um período de tempo. Passado este período em que as servas quer de Leia quer de Raquel geram a Jacob mais filhos, Leia volta a conceber. Quando Leia gera o seu 6º filho põe-lhe nome de Zebulon que significa 'habitar exaltadamente'.

O significado do nome do 6º filho de Leia também não nos deve surpreender pois claramente aponta para o período em que, no final do 6º milénio, habitaremos exaltadamente com o Cristo.

Mas as coisas não se ficam por aqui. Após o nascimento de Zebulon, Leia concebe novamente e desta vez tem uma filha, a sua 7ª criança, à qual põe o nome de Dina que significa 'juízo'.

Também aqui vemos a providência divina no sentido que o chamado juízo final virá após o período em que habitaremos exaltadamente com o Messias, ou seja após o milénio (Apocalipse 20:11-15).

A Coroação do Rei Joás

A coroação do rei Joás, que encontramos descrita em 2.Reis 11:1-16 e em 2.Crónicas 22:10 – 23:21, é também um episódio repleto de significado.

Num breve sumário a história pode resumir-se a que Ataliá, a mãe idólatra do rei Acazias de Judá assassinou os seus próprios netos, filhos do rei para assumir ela o poder sobre Judá assim que soube da morte do seu filho. Um dos filhos do rei – Joás – foi, no entanto poupado porque Jeoseba, meia irmã de Acazias e mulher do Sumo Sacerdote Joiada o escondeu no Templo.

A parte que nos interessa particularmente é a seguinte:

2Reis 11:3-4,12

“3 E esteve com ela escondido na casa de YHWH seis anos; e Atalia reinava sobre o país. 4 E no sétimo ano enviou Joiada, e tomou os centuriões, com os capitães, e com os

da guarda, e os colocou consigo na casa de YHWH; e fez com eles uma aliança e ajuramentou-os na casa de YHWH; e mostrou-lhes o filho do rei...Então Joiada fez sair o filho do rei, e lhe pôs a coroa, e lhe deu o testemunho; e o fizeram rei, e o ungiram, e bateram as palmas, e disseram: Viva o rei!”

É de notar que o legítimo rei de Judá esteve escondido, oculto da vista do povo durante 6 anos no Templo, na casa de YHWH, e que, findos esses 6 anos, ou seja, ao 7º ano foi revelado ao povo, ungido e coroado rei.

Mais uma vez vemos aqui uma imagem bastante fiel do Messias, o verdadeiro Rei de todo o Israel que, na qualidade de Rei estará oculto até ao final do 6º milénio na casa de seu Pai e será ungido e coroado Rei no 7º milénio.

É ainda de salientar que quando o rei Joás é revelado, Ataliá, a usurpadora do trono, é morta e o seu falso sistema religioso destruído.

2Reis 11:16-18

“16 E lançaram mão dela; e ela foi, pelo caminho da entrada dos cavalos, à casa do rei, e ali a mataram. 17 E Joiada fez uma aliança entre YHWH e o rei e o povo, para que fosse o povo de YHWH; como também entre o rei e o povo. 18 Então todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derrubaram, como também os seus altares, e as suas imagens, totalmente quebraram, e a Matã, sacerdote de Baal, mataram diante dos altares.”

Comparemos isto com as inúmeras profecias que existem acerca do que acontecerá finalmente aos ídolos e falsos profetas e mesmo à besta e ao falso profeta que serão de todo aniquilados no grande e terrível dia da segunda vinda do Cristo, e facilmente vemos nesta história do rei Joás um tipo bastante evidente da vinda do Rei dos reis.

A união das duas casas de Israel

Atentemos ainda para outra profecia cheia de significado para o fim do 6º milénio. Ficou já demonstrado que o Cristo viria na Sua primeira missão no início do 4º milénio e que Ele estaria ausente durante 2.000 anos, após o que virá com poder e grande glória para reinar sobre todas as nações da terra, ocasião em que unirá as duas casas de Israel e as duas varas serão uma só na Sua mão. Porém, não é este aspecto que queremos aqui salientar, senão a profecia que se encontra em *Oséias 6:2*.

Oseias 6:2-3

“Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele”.

Estes “dois dias” correspondem aos 2.000 anos que medeiam entre a Sua primeira vinda e a segunda, altura em que remirá a Israel de YHWH. A Sua vinda ocorre após esses 2 dias (2000 anos), ou seja, ocorre já no 3º dia o que é o mesmo que dizer, no 7º milénio.

O Alef e o Tav

Guardámos o melhor para o fim...

Certa vez ouvi alguém dizer que quem não sabe pregar o evangelho a partir de Génesis, não conhece verdadeiramente a Palavra de Deus. Apesar dessa pessoa não se estar então a referir à passagem que aqui vamos analisar, a sua afirmação também se lhe aplica. Por outro lado, se João 3:16 é chamado por muitos o “Pequeno Evangelho”, também não é menos verdade que o mesmo título ou outro semelhante se pode aplicar à passagem que aqui vamos analisar:

Génesis 1:1

“No princípio criou Deus os céus e a terra.”

Se por esta altura estão espantados, é compreensível. O que é que esta passagem tem de extraordinário que nos leve a compará-la a João 3:16, por exemplo?

Génesis 1:1 lê da seguinte forma em Hebraico:

Bereshit bara Elohim et ha 'Shamayim w'et ha'Eretz

Coloquemos os dois textos lado a lado numa tabela:

1	2	3	4	5	6	7
<i>Bereshit</i>	<i>bara</i>	<i>Elohim</i>	<i>[et]</i>	<i>Ha 'Shamayim</i>	<i>[w'et]</i>	<i>ha'Eretz</i>
No princípio de	criou	Elohim (o Todo-Poderoso)	↑	Os céus	↑	a terra

A palavra “et” é composta pela primeira letra do alfabeto hebraico – Alef – e pela última letra do alfabeto hebraico – Tav.

Esta pequena palavra – “et” – tem uma função meramente gramatical na língua hebraica e não é traduzível para qualquer outra língua, razão pela qual se torna perfeitamente invisível em qualquer tradução. É no entanto sobejamente conhecido entre os rabinos judaicos de todos os tempos que esta pequena e aparentemente insignificante palavra é um poderoso símbolo do Messias e do próprio YHWH.

Note-se que enquanto a 4ª palavra é “et”, a 6ª é uma variante de “et” – “w'et” – que tem um prefixo composto por um ‘Vav’. O ‘Vav’ é a 6ª letra do alfabeto hebraico e representa o homem que foi criado ao 6º dia.

Voltaremos a isto mais adiante mas, por ora, importa fazer um pequeno parêntesis para analisar uma outra passagem onde “et” também aparece.

Zacarias 12:10

“... Olharão para mim **[et]**, a quem trespassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigénito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogénito.”

O próprio Cristo em Mateus 24:30 afirma que todos lamentarão quando o virem regressar. Isto significa que o próprio Cristo se identifica como o cumprimento da profecia de Zacarias acima transcrita.

Adicionalmente, em Apocalipse, é o próprio Cristo que parafraseia Zacarias nas seguintes passagens deixando-nos ver claramente que o “et” se Lhe aplica:

Apocalipse 1:7-8

“7 Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o trespassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém. 8 Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.”

Apocalipse 1:11

“Que dizia: Eu sou o Alfa e o Omega, o primeiro e o derradeiro...”

Como é evidente estas palavras não terão sido proferidas em grego mas sim em aramaico, a língua quer de João quer do Cristo. Somente mais tarde quando as palavras foram traduzidas para grego é que o Alef e o Tav foram transliterados para Alfa e Ómega, as letras que lhes correspondem no alfabeto grego.

Em Apocalipse, João não só transcreve quase literalmente a profecia de Zacarias como o próprio Cristo quando fala se identifica como o “et” de Quem essa profecia fala.

Mas voltemos então a Génesis 1:1.

Primeiro que tudo, note-se que a frase é composta por 7 palavras.

1	2	3	4	5	6	7
<i>Bereshit</i>	<i>bara</i>	<i>Elohim</i>	[et]	<i>ha'Shamayim</i>	[w'et]	<i>ha'Eretz</i>
No princípio de	criou	Elohim (o Todo-Poderoso)	↑	Os céus	↑	a terra

“Et” – 4ª palavra

“w'Et” – 6ª palavra

A ordem das palavras é interessantíssima. O Messias – “Et” – virá duas vezes. A primeira no final do 4º milénio e a segunda no final do 6º milénio. Após a sua primeira vinda, subirá aos céus – “ha'Shamayim”, a 5ª palavra – e, no final do 6º milénio, o homem (“w”) que é o Messias (“et”) voltará à terra – “ha'Eretz”, a sétima palavra.

Conforme podemos ver, uma frase que à partida pode parecer desprovida de qualquer sentido profético constitui talvez uma das maiores profecias de toda a Palavra de YHWH pois abrange numa só frase todo o Seu plano.